



EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2008 A 2017

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

GASPAR; César Albuquerque Barboza¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Humana (LVH), também chamada de Calazar, é uma antropozoonose que a partir de 1980 estendeu-se para áreas urbanas de médio e grande porte devido a expansão do desmatamento, alterações ambientais, indivíduos migrando e reservatórios infectados para a zona urbana, além de condições de vida precárias da população. O agente etiológico causador da LVH no Brasil é o *Schistosoma mansoni* (*Leishmania infantum*), o qual pertence ao gênero *Leishmania*. Possuem dois estágios de desenvolvimento, variando conforme o organismo em que se encontram. A forma promastigota ou flagelada é onde encontra-se o tubo digestivo do vetor, já a forma amastigota ou flagelada encontra-se presente nos tecidos dos hospedeiros vertebrados. No Brasil o principal vetor de transmissão da doença são as fêmeas do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha, birigui, mosca da areia, asa branca, asa dura e tatuquiras. A transmissão da patologia ocorre através da picada de fêmeas dos flebotomíneos infectadas, as quais se alimentam do sangue com o propósito de produzir e nutrir seus ovos, dessa forma não ocorrendo a transmissão direta de pessoa para pessoa. Os principais reservatórios dessa doença na zona urbana são os cães, e, no ambiente silvestre os principais reservatórios são as raposas e os marsupiais. Dentre as manifestações clínicas da LVH, tem-se crises instáveis de febre, perda de peso, aumento do baço e fígado e anemia com um alto risco de mortalidade nos casos em que o tratamento foi inadequado, principalmente em pacientes que apresentam-se desnutridos assim como coinfectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **OBJETIVOS:** Esta revisão possui como objetivo demonstrar o número de casos de Leishmaniose Visceral Humana notificados no Estado da Paraíba no período de 2008 e 2017, além de mostrar a evolução dos casos através das curas e óbitos. **MÉTODO:** O conteúdo abordado em questão teve o seu embasamento teórico sustentado por diversas leituras de conceitos básicos e aprofundados sobre o tema em diversos trabalhos encontrados no Google acadêmico, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Atlas e livros com o tema de saúde pública na Medicina Veterinária. **RESULTADOS:** No período do estudo, o qual compreende de 2008 e 2017, foram confirmados 406 casos de LVH no estado da Paraíba, uma média anual de 40,6 casos, sendo assim considerada uma doença emergente prioritária, necessitando portanto de uma maior atenção por parte da vigilância epidemiológica. Segundo os dados analisados, o ano de 2014 foi

¹ Médico Veterinário graduado pelo Centro Universitário de Jaguariúna (UNIFAJ), cesar.medvet93@gmail.com

o que demonstrou a maior incidência de LVH nos últimos 10 anos, devido ao baixo índice pluviométrico, assim como a elevação da temperatura, possuindo um total de 60 casos, seguido de 2017 com 50 casos. O ano de 2009 foi o que apresentou o menor número de casos, tendo sido confirmados apenas 21 casos de LVH em todo o estado. **CONCLUSÃO:** Por meio da realização dessa revisão de literatura pode-se demonstrar que a Leishmaniose Visceral Humana é uma doença endêmica do estado da Paraíba, letal quando não é realizado o devido tratamento e que necessita de mais campanhas de vacinação e conscientização para a população urgentemente, uma vez que ainda grande parte da população não possui o devido conhecimento dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania, Mosquito-palha, Paraíba, Saúde Pública, Schistosoma mansoni